

RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES¹

Marta Catunda*

Para Dilvo Ristof que apresenta este livro, o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDE), do Ministério da Educação, coloca, de forma incisiva, metas de qualidade em relação à docência na educação básica a serem alcançadas nas esferas da escola, município, estado e do país. A recente reestruturação da Capes redefine compromissos dentro da formação docente em relação à formação básica e o próprio PDE, evidencia para o autor as várias crises da educação. A principal crise indicada revela a falta de professores habilitados (em quantidade), embora as universidades formem docentes em número suficiente, faltam professores habilitados dentro da sala de aula. A quantidade que falta em número de professores gera uma crise na qualidade. Há evasão profissional dos professores licenciados e, também, a qualidade da formação desses professores licenciados é incompatível com os currículos do ensino fundamental. Afirma existir um verdadeiro *apartheid* entre a universidade, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, e a escola. Os indicadores mais presentes são os atuais exames nacionais e internacionais, que demonstram com clareza as dicotomias entre o processo de ensino-aprendizagem e o ambiente escolar.

O prejuízo da falta de formação não está restrito à educação básica, leva a um desarranjo também de todo o processo e seus respectivos níveis. Isso acaba por revelar uma crise sistêmica, segundo o autor, na formação docente, que começa na Educação Superior que é altamente centralizada na União (mais de 93% de todas as IES pertencem ao sistema federal) enquanto a educação básica está pulverizada em sistemas estaduais e municipais que, muitas vezes, até se declaram soberanos. Embora a diretrizes nacionais da União através do Conselho Nacional de Educação inspirem

¹ CARVALHO, Diana et al. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Florianópolis, SC: FAPEU, 2009. 249 p.

* Mestre em Ciências da Comunicação, ECA/USP, doutoranda do Programa de Pós Graduação da Universidade de Sorocaba, UNISO, SP. E-mail: marta_catunda@hotmail.com

projetos pedagógicos dentro das IES, tais diretrizes não são acatadas na íntegra, nem pelas IES públicas ou privadas e nem pelos sistemas educacionais estaduais e municipais. Assim, o que ocorre é um enorme distanciamento das diretrizes (LDB) do cotidiano das escolas. Este livro demonstra que existe uma tentativa de, através da atividade do estágio, formar professores melhores e estabelecer uma sintonia entre os programas de metas do Ministério da Educação, com as diretrizes curriculares nacionais. Também a necessidade do investimento intelectual em projetos pedagógicos dos cursos e o que se ensina na sala de aula na educação básica e o que se exige dos alunos, nos exames nacionais, é apontado neste livro. Os diversos artigos deste livro abordam várias experiências pedagógicas que constroem, por assim dizer, um panorama de grande interesse para a formação docente. No texto intitulado “Relações Universidade Escola: experiências pedagógicas” **Diana Carvalho de Carvalho, Ilana Laterman, Leandro Belinaso Guimarães e Nelita Bortolotto**, fazem uma introdução e apresentação do livro

O primeiro texto de **Maria Isabel Batista Serrão e Jucirema Quinteiro**, intitulado “A formação do professor e a educação da criança: qual o lugar da docência?” aborda a formação dos professores que atuam desde a creche até os anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando como base a larga experiência das professoras em estágio docente, o texto faz uma reflexão e um debate sobre o movimento: *aprender a ensinar e ensinar a ensinar*.

O segundo texto, de **Ilana Laterman e Cristine Manica Nunes**, “Brincar e estudar: para além das dicotomias tradicionais”, descreve a experiência de extensão realizada em uma unidade da rede municipal de Florianópolis (SC) onde um grupo de estudos formado com professores da escola discute a própria intencionalidade do fazer pedagógico, presente na proposta de brinquedoteca existente na Instituição há 10 anos, e como ela pode ser aliada ao ensino de matemática.

No texto “Sexualidade e Educação Infantil: dois temas e muitas descobertas no processo do estágio”, **Kamila Heffel Farias e Paula Daura Souza** discutem uma experiência realizada no processo de estágio do curso de Pedagogia, junto a uma turma de educação infantil, abordando, através de apreciação de obras de arte e jogos, o tema da sexualidade. As autoras demonstram como as alunas traduzem os conhecimentos teóricos para a realidade ouvindo as experiências vivenciadas.

O texto “Professores iniciantes e sua relação com o ensinar”, de **Jane Bittencourt e Diogo Castanho Sant’ana**, tem como foco principal as múltiplas relações: atitudes, didática, domínio do conteúdo, dificuldades, compromisso, entre outras mais subjetivas, que os professores iniciantes estabelecem com o ato de ensinar. O objetivo é observar e obter indicadores que possam auxiliar no processo de formação inicial ou continuada.

Em “Fracasso escolar: um tema ainda atual na formação de professores?”, **Diana Carvalho e Simone Vieira de Souza** inferem e questionam a importância do debate sobre fracasso escolar, em disciplinas que discutem temas como Psicologia na formação dos professores, encarando esse problema de frente, problematizando e dialogando a fim de encaminhar os alunos das escolas da região da grande Florianópolis e também de uma clínica escola e uma universidade daquela região.

Nelita Bortolotto, no texto “O conhecimento dos gêneros do discurso na esfera escolar”, investe na discussão teórica e metodológica das disciplinas curriculares da educação básica, tendo como referência a teoria do dialogismo de Bakhtin.

Rosely Peres Xavier, em “Uma unidade didática ancorada em gênero textual: sua construção e avaliação”, faz uma abordagem metodológica na demonstração dos diversos contextos do cotidiano, elementos da ação discursiva em si, focando o ato comunicativo direto, tais como: localização e orientação, que são essenciais no domínio da língua e por isso são as situações que mais rapidamente são assimiladas em exercícios e tarefas simples de compreensão, podendo contribuir para a melhoria do ensino de línguas estrangeiras na educação básica.

No texto “A metodologia do ensino de língua estrangeira como espaço de práxis educativa: trazendo à tona reflexões sobre avaliação da aprendizagem”, **Maria Ines Luceno e Vera Lúcia Bazzo** apresentam a experiência do estágio docente na disciplina Metodologia do Ensino de Inglês, de um curso de Letras, numa tentativa de avaliar a aprendizagem obtida: levantando algumas necessidades, dificuldades do programa entre outros entraves metodológicos que comprometem a formação.

Claricia Otto, no texto “O Ensino de História nos primeiros anos de escolarização: produzir e mediar conhecimentos”, discute como a disciplina História pode contribuir nos anos iniciais, já que considera esta disciplina como fundamental em relação à complementação da própria alfabetização, na mediação progressiva de novos conhecimentos.

Aluysio Marthins e Araujo Junior, no texto “Que Geografia se Ensina e que Geografia se aprende e vice-versa?” acreditam que o ensino de Geografia deve ser circunstanciado, em um ambiente de reflexão crítica dos problemas materiais concretos das diversas realidades sociais do país. O ensino da Geografia é um instrumento político fundamental à própria formação docente e não apenas um ensino voltado para o estudo das características físicas, relegando os problemas humanos a um plano secundário.

Beatriz Staimbacn Albino, Cristiane Camila Zeiser, Jaison José Bassani e Alexandre Fernandes Vaz, no texto “Esporte e violência como tema da educação física: uma experiência de ensino na educação fundamental”, apresentam a experiência do estágio da disciplina Prática de ensino no curso de Educação Física,

discutindo e problematizando dificuldades e acertos no contexto desta prática e suas múltiplas manifestações para o desenvolvimento crítico e intelectual.

Maria Isabel Batista Serrão, Paulo Ricardo do Canto Capela e Edgard Matiello Junior, no texto “Ensinar e aprender a ser professor: fios de uma trama em movimento”, refletem sobre uma realidade muito especial envolvendo o curso de Pedagogia e Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, o movimento dos Trabalhadores Rurais, MST, que estão vinculados a escolas públicas situadas em assentamentos da Reforma Agrária no Estado de Santa Catarina, demonstrando como se tecem os vínculos entre a universidade e os movimentos sociais, seus desafios, limites e possibilidades.

O título pomposo (relações interinstitucionais) deste compêndio de experiências sobre a formação docente e a forma de redação dos textos pode gerar um distanciamento comunicativo logo de pronto. Parece existir uma necessidade de recorrer a uma suposta escrita acadêmica, com que acaba distanciando o leitor no caso, o docente em formação. Isso, de forma alguma desvaloriza as experiências relatadas. Apenas estas experiências tão vivas poderiam ser relatadas com maior naturalidade no sentido de valorizar ainda mais o empenho realizado pelos autores.